

William Santos (Acervo Coordcom/UFRJ)

CORREIO SUDESTE

Fábio Marchetto / SES



Secretaria de Saúde reforça ações

MG realiza acolhimento às vítimas de violência sexual

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) reforça as ações de acolhimento e atendimento às vítimas de violência sexual em todo o estado. A iniciativa inclui a organização de uma rede hospitalar de referência, monitoramento dos serviços, incentivos financeiros e capacitação constante de profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, além de assistentes sociais.

De acordo com a referência técnica em Saúde da Mulher da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Belo Horizonte, Letícia Alves Rodrigues, o enfrentamento da violência sexual exige atuação integrada entre diferentes setores.

Serviços são postos em dois tipos

Em Minas, as ações integram a Rede de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual. A norma estabelece diretrizes para o funcionamento dos serviços hospitalares de referência e instituiu a grade de atendimento por região de Saúde. Os serviços são classificados em dois tipos. O tipo I envolve o acolhimento por equipe multiprofissional. Já o tipo II realiza todos esses procedimentos e também a interrupção de gestação nos casos previstos em lei.

Joédson Alves/Agência Brasil



Acusação é de invasão a domicílio e obstrução de câmera

Mais dez policiais são denunciados

O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) fez mais duas denúncias contra crimes cometidos por dez policiais militares, durante a Operação Contenção, nos complexos da Penha e do Alemão, no dia 28 de outubro de 2025. Os PMs do Batalhão de Ações com Cães (BAC) são acusados de invasão a domicílios e obstrução de câmeras corporais. Considerada a mais letal da história do estado, a incursão, realizada para conter o Comando Vermelho, deixou 122 pessoas mortas -- incluindo cinco policiais.

Ação no RJ contou com 2,5 mil agentes

A ação, que contou com 2,5 mil agentes, vem sendo alvo de críticas por desrespeitar recomendações do Supremo Tribunal Federal (STF) para operações em favelas e não enfraquecer estruturalmente o crime organizado. Pelo crime de invasão de residências e estabelecimentos comerciais sem autorização judicial ou consentimento, o MPRJ denunciou dez policiais.

Centro de Visitantes

O Instituto Estadual de Meio Ambiente inaugurou, na quinta, o novo Centro de Visitantes Álvaro Gonçalves Ribeiro, na Reserva Biológica de Duas Bocas, em Cariacica. O espaço foi revitalizado em parceria com a Vale e passa a integrar as ações de educação ambiental desenvolvidas na unidade de conservação.

História da unidade

O novo centro conta com exemplares de animais taxidermizados, painéis educativos e ambientes dedicados à divulgação científica e ambiental. A estrutura também apresenta a história da reserva, homenageia servidores e profissionais que contribuíram para a trajetória da unidade.

Novo sistema I

Uma parceria entre a Junta Comercial do Estado do Espírito Santo e o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo viabilizou a aquisição do novo sistema de emissão de alvarás e licenças pela corporação. O termo de cooperação entre as entidades foi assinado, na quinta, em cerimônia, em Vitória.

Novo sistema II

A aquisição do novo Sistema Integrado de Atividade Técnicas - SIAT visa modernizar e simplificar o processo de liberação de licenciamento ao usuário. A ferramenta, que está integrada ao Simplifica-ES, é utilizada pelo CBMES para regularização de edificações, aprovação de projetos, solicitações de vistorias e emissão de alvarás.

Leitura e escrita I

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou nesta quinta-feira (12) a criação do programa Jovens Embaixadores do Livro, para incentivar a leitura e a escrita em todo o estado. O texto segue agora para a sanção ou veto do governo do estado do Rio de Janeiro, no prazo de até 15 dias úteis.

Leitura e escrita II

Aprovado em segunda discussão, o projeto é de autoria da deputada estadual Dani Balbi (PCdoB). Caso seja sancionado, o programa formará jovens como multiplicadores que incentivarão a leitura e a escrita em suas comunidades, com apoio de instituições como escolas, bibliotecas e até mesmo editoras.



O serviço deve ser inaugurado no mês de agosto deste ano

Tratamento e pesquisa sobre doenças raras

UFRJ fará exames complexos para pacientes do SUS

Da Redação

O Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na capital fluminense, receberá uma nova unidade para o tratamento e a pesquisa sobre doenças raras, o Centro de Saúde Pública de Precisão.

O serviço deve ser inaugurado no mês de agosto e vai atender exclusivamente a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma doença é considerada rara quando atinge até 65 indivíduos a cada 100 mil pessoas. A maioria dessas condições já descobertas tem origem genética, mas algumas também podem ser causadas por agentes infecciosos ou fatores ambientais.

O Ministério da Saúde estima que cerca de 13 milhões de brasileiros têm alguma das 7 mil doenças raras catalogadas, e muitas dessas enfermidades podem ser incapacitantes.

A chefe do Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica do Complexo Hospitalar, Soniza Vieira Alves-Leon, explica que essas condições ainda desafiam a medicina, porque acometem um número pequeno de pessoas, o que dificulta a realização de estudos a seu respeito.

“Algumas nem foram totalmente descritas, então, a ciência ainda não entende todos os sintomas, as causas”, complementa.

Soniza acrescenta que o diagnóstico correto é outro grande desafio, porque nem todos os pro-

fissionais têm preparo para identificar corretamente essas condições.

Além disso, a confirmação definitiva do diagnóstico, muitas vezes, depende de exames com preço elevado e que não são de fácil acesso. Algumas doenças raras são identificadas pelo teste do pezinho, mas mesmo esses casos demandam confirmação com exames mais específicos.

No mês passado, o Governo Federal anunciou a inclusão no SUS do principal teste disponível para doenças raras, o Sequenciamento Completo do Exoma (WES).

Esse exame analisa a região do DNA em que se concentra a maioria das mutações genéticas que causam as doenças raras, a partir de amostras de sangue ou saliva. Por sua complexidade, ele está disponível em poucos laboratórios brasileiros.

No SUS, por enquanto, apenas um laboratório faz o processamento das amostras coletadas em diversos estados, e outro prestará o serviço a partir de maio.

A expectativa é que isso reduza para seis meses o tempo de espera pelo diagnóstico no país, que, hoje, é de, em média, sete anos. Esse é um dos exames de alta tecnologia que serão oferecidos pelo Centro de Saúde Pública de Precisão, da UFRJ.

O complexo hospitalar da UFRJ, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, recebeu investimentos de mais de R\$ 19 milhões para a montagem no novo centro.